



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

TRABALHANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE NA TERCEIRA IDADE

Martha Lydyanny de Araújo Silva Duarte¹
Hindria Renally Cavalcanti Guimarães²
Monica Maria Pereira da Silva³

RESUMO: Objetivou-se avaliar a realização de Educação Ambiental através da arte na terceira idade como instrumento de sensibilização, resgate da autoestima e de cidadania ambiental. O trabalho retrata uma pesquisa participante efetuada de fevereiro a dezembro de 2009, com 35 membros do grupo da terceira idade do bairro do Centenário, Campina Grande-PB. As estratégias aplicadas semanalmente permitiram a coleta de dados simultaneamente à sensibilização. Educação Ambiental originou novas concepções em relação ao meio ambiente, ampliou a criticidade e criatividade e despertou para habilidades manuais. Educação ambiental na terceira idade constituiu um desafio, considerando-se as limitações características do grupo, no entanto, através da arte, o grupo foi motivado a participar e vencer os seus próprios desafios, fomentando o comprometimento ambiental e o resgate da autoestima. É imprescindível a realização de trabalhos dessa natureza, porque o grupo representa uma fonte inesgotável de conhecimentos e experiências que podem ser ampliadas, modificadas ou mesmo repassadas.

Palavras-chave: Resíduos sólidos. Arte. Educação Ambiental. Terceira Idade.

ABSTRACT: The objective was to assess the achievement of environmental education through art in senior age as an instrument of awareness, self-esteem and recovery of environmental citizenship. The work depicts a participant research conducted from february to december 2009 with 35 members of the group of seniors in the neighborhood of Centenário, Campina Grande-PB. The strategies which allowed the weekly collection of data simultaneously to raise awareness. Environmental Education led to new conceptions about the environment, increased the criticality and creativity and awakened to handicrafts. Environmental education in old age was a challenge, considering the constraints faced by the group, however, through art, the group was motivated to participate and overcome their own challenges, promoting the recovery of environmental commitment and self-esteem. It is essential to carry out such work because the group represents an inexhaustible source of knowledge and experience that can be enlarged, modified or transferred.

Keywords: solid waste. Art. Environmental education. Senior.

¹ Bióloga pela Universidade Estadual da Paraíba

² Bióloga pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestranda em Tecnologia Ambiental/UEPB

³ Doutora em Recursos Naturais. Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Especialista em Educação Ambiental. Profa. UEPB. Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais-UFCG

Introdução

O planeta terra em virtude da ação antrópica, encontra-se próximo a sua capacidade de suporte, ameaçando as possibilidades de sobrevivência de diversas espécies, inclusive da *Homo sapiens*. Os meios de comunicação noticiam constantemente, as consequências das ações antrópicas insustentáveis, tais como: inundações, queimadas, desmoronamento de terras, poluição dos rios, desertificação, alertando-nos para a urgência de mudarmos as ações.

De acordo com Gomes (2006) vive-se uma crise de valores que desencadeiam os problemas em diferentes setores de nossa sociedade e geram ameaça ao meio ambiente e como o ser humano faz parte do meio ambiente, também será atingido.

O cenário impõe que a humanidade se sensibilize, tomando consciência de que a vida no planeta está interligada, que fazemos parte de uma teia. Todas as coisas estão ligadas, como um tecido de acontecimentos e ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem o nosso mundo fenomenal (MORIN, 2001).

A arte aliada a Educação Ambiental poderá ser considerada como um instrumento de motivação e sensibilização para buscar soluções para a crise ambiental. Considerando que a falta de gestão de resíduos sólidos constitui um dos principais problemas que concorrem para a crise ambiental, trabalhar essa temática com grupo da terceira idade pode contribuir para melhoria na qualidade de vida, desenvolver habilidades manuais, através de oficinas de reciclagem e/ou reutilização na confecção de peças artesanais, diminuindo a quantidade desses materiais que iria para aterro sanitário ou lixão; além de estimular a criatividade e a criticidade do grupo.

A população idosa, em nosso país, aumenta a cada dia, segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e com ela as dificuldades e as necessidades de tornar digna a vida dos idosos, que hoje configura um contingente de 15 milhões de pessoas. As estimativas apontam que nos últimos 20 anos a população idosa poderá exceder 30 milhões de pessoas, representando 18% da população brasileira (BRASIL, 2004).

Envelhecer é um processo gradual que todos os indivíduos irão passar, mas envelhecer com qualidade de vida é uma opção. As maneiras de se alcançar a longevidade estão ao nosso alcance, levando em consideração alguns aspectos: alimentação correta, atividades físicas e estado psicológico. A utilização constante de nossa mente é fundamental, tão importante quanto os exercícios físicos (AZEVEDO, 1998).

Estudos realizados com pessoas da terceira idade mostram que qualidade de vida para o grupo corresponde ao bom relacionamento com a família, amigos e da participação em organizações sociais; da saúde; de hábitos saudáveis; alegria e amor; de uma condição

financeira estável; do trabalho; da espiritualidade; de se praticar trabalhos voluntários e de se poder aprender mais (VECCHIA, 2005).

Educação Ambiental configura-se nesse cenário enquanto importante instrumento de mobilização, formação, sensibilização e de transformação social. Um grande desafio a ser superado, haja vista que comumente a população que compõe a terceira idade não constitui alvo de projetos voltados à questão ambiental. Dois motivos podem ser apontados: 1) a dificuldade de motivar mudanças de percepção e de ação em um grupo, cujo antropocentrismo e cultura do descuido com o meio ambiente encontram-se arraigados; 2) a desvalorização do grupo por parte da sociedade brasileira.

Segundo Russ (2009) devemos buscar propostas diferenciadas de educação, compreendendo os diversos modelos e estudos que atendam a fundamentação de Educação Ambiental somado ao universo da arte e as suas manifestações da diversidade imaterial e social, para a construção de uma visão sistêmica da relação ser humano-natureza, e, por conseguinte, para envolver os diferentes segmentos sociais. Educação Ambiental compromete-se com a mudança social e com a transformação dos modelos econômicos de desenvolvimento, buscando a sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida.

Conforme Gesser (2004) nas atividades de Educação Ambiental em comunidades, para que as ações sejam mais efetivas, torna-se necessário primeiramente conhecer a realidade das pessoas que lá habitam, visto que, existe uma diversidade a ser considerada nas diferentes localidades.

Visando melhorar a qualidade de vida, a Educação Ambiental contribuirá para que a sociedade seja estimulada a participar de um novo modelo de desenvolvimento (PALMA, 2005). As pessoas serão chamadas para repensar e reestruturar seus valores, a fim de obter mudanças na cultura em relação ao meio ambiente, formando uma sociedade comprometida com as gerações atuais e futuras.

A arte pode ser utilizada nesse processo de sensibilização, como uma estratégia para abranger todos os participantes, envolvendo-os de maneira prazerosa, estimulando a criatividade, as habilidades, promovendo bem estar e melhoria de qualidade de vida. Na visão de Schwartz (1999), arte e jogo são formas abertas de expressão, conforme suas possibilidades de compreensão, independente de se ter um significado, através dos quais é possível completar seus sentidos.

Pesquisas demonstram que as estratégias metodológicas aplicadas de forma lúdica, criativa e dinâmica permitem o início do processo de sensibilização (RUSS, 2009; SILVA e LEITE, 2008; RUIZ, 2002). Através de arte, podemos construir a relação ente o ser humano-

meio ambiente, proporcionando a aprendizagem mais efetiva e afetiva, espontânea; sugerindo soluções para os problemas, culminando com a concepção de que o ser humano constitui parte integrante do meio ambiente.

Oficinas de reciclagem e reutilização podem trabalhar Educação Ambiental juntamente com a arte, possibilitando prazer com sua realização e ao mesmo tempo minimizando os impactos ambientais, no momento em que se recicla ou reutiliza. Como afirma Souza (2005) ao usar o resíduo sólido como matéria-prima para confecção de novos materiais, devemos ter em mente o valor do trabalho com as mãos, a consciência de fazer para aprender, a criatividade, a criticidade e a reflexão sobre o material que está sendo trabalhado.

As oficinas de reciclagem e reutilização proporcionam à comunidade a reflexão sobre a degradação ambiental e favorecem o processo de sensibilização e a melhoria da qualidade de vida da comunidade (SOUZA, 2005).

Os objetivos do presente trabalho foram: 1) avaliar a realização de Educação Ambiental através da arte na terceira idade como instrumento de sensibilização, resgate da autoestima, bem estar e de cidadania ambiental; 2) delinear estratégias para o processo de sensibilização, junto ao grupo da terceira idade; 3) avaliar o processo de sensibilização através da arte para o manejo correto de resíduos domiciliares dos membros do grupo da terceira idade; 4) identificar a percepção ambiental e a concepção de resíduos sólidos dos integrantes do grupo da terceira idade; 5) identificar e propor soluções para os problemas diagnosticados pelos integrantes do grupo da terceira idade; 6) motivar o resgate da autoestima dos integrantes do grupo da terceira idade.

Caracterização da pesquisa

O trabalho abrange uma pesquisa qualitativa, do tipo participante, que segundo Thiollent (2003) é um tipo de pesquisa que estabelece relações comunicativas com pessoas ou grupos investigados, no intuito de serem melhores aceitos. Enquanto desempenham papel, atuam nas soluções de problemas encontrados durante a pesquisa.

A metodologia qualitativa, mais do que qualquer outra, levanta questões éticas, principalmente, devido à proximidade entre pesquisador e pesquisados (MARTINS, 2004). Sob o ponto de vista teórico-metodológico, a pesquisa qualitativa é uma referência para a Educação Ambiental, vista como estratégia de intervenção social (RHEINHEIMER, 2009).

A pesquisa foi realizada de fevereiro a dezembro de 2009, com 35 membros que compõem o grupo da terceira idade do bairro do Centenário e utiliza as instalações da SAB - Associação Amigos do Bairro, na cidade de Campina Grande-PB (58%).

A escolha desse grupo decorreu do projeto desenvolvido junto a líderes comunitários (Agentes multiplicadores em Educação Ambiental) de fevereiro a dezembro de 2007, o qual atingiu de forma direta dez líderes comunitários por bairro (Bodocongó, Pedregal, Malvinas, Centenário, Santa Rosa e Tambor), totalizando 60 líderes comunitários de Campina Grande-PB e de forma indireta mais de 500 pessoas (SILVA, 2008).

O custeio do Projeto Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental foi fruto de denúncia da população do Bairro do Pedregal que gerou uma infração ambiental aplicada à Rede Ferroviária Federal, no ano de 2006. A finalidade do projeto foi formar agentes multiplicadores em Educação Ambiental a partir dos líderes comunitários de cada bairro, visando contribuir para a mitigação de impactos socioambientais negativos e para sustentabilidade territorial (SILVA, 2008). Na oportunidade, foi observado que os líderes comunitários participantes apresentaram ao término do projeto uma percepção dos problemas ambientais locais e o desejo de por em prática possíveis soluções, o que motivou a elaboração de outros projetos, propiciando a continuação do processo de sensibilização, formação e mobilização. Dentre os projetos destacaram-se: Educação Ambiental para formação e mobilização de catadores que vem envolvendo líderes comunitários e catadores de materiais recicláveis da comunidade nossa Senhora Aparecida, no bairro do Tambor; instalação de um sistema de tratamento descentralizado de resíduos sólidos orgânicos domiciliares no bairro de Santa Rosa e Educação Ambiental através da arte na terceira idade no bairro do Centenário, cujos resultados estão sendo discutidos no presente artigo.

Caracterização da área de estudo

A cidade de Campina Grande está localizada em uma região privilegiada entre as serras do Compartimento da Borborema, cuja posição geográfica lhe rende a condição de entreposto comercial com título de "Rainha da Borborema, o Coração da Paraíba". Com uma população de aproximadamente 371.060 mil habitantes e uma área de 621 km² (BRASIL, 2007), tem um clima agradável o ano todo. Oficialmente, tem 53 bairros, dentre estes, o bairro do Centenário, localizado na zona oeste da cidade de Campina Grande, que é considerado como "irmão gêmeo" do centro da cidade, por abrigar alguns pontos comerciais, além de ter um hospital (Antônio Targino), uma SAB (Associação Amigos do Bairro) instituição selecionada como área de trabalho para realização dos encontros.

A região foi escolhida baseada na quantidade de idosos presente no bairro e que freqüenta a SAB, além da quantidade de resíduos exposta em terrenos baldios, problema este

priorizado pelos líderes comunitários participantes do Projeto Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental.

Estratégias aplicadas para o processo de sensibilização

O projeto foi desenvolvido a partir do modelo MEDICC - Modelo Dinâmico para Construção e Reconstrução do Conhecimento voltado para o meio ambiente (SILVA e LEITE, 2008), o qual possibilitou o processo de sensibilização simultaneamente à coleta de dados.

Foram realizadas reuniões semanais com os membros da terceira idade e oficinas de reciclagem e reutilização (Quadro 1).

Quadro 1 Estratégias e os respectivos objetivos aplicadas aos membros do grupo da terceira idade do bairro do Centenário de Campina Grande-PB. 2009.

ESTRATÉGIA	OBJETIVO
Apresentação do projeto em cartazes; Aplicação da Dinâmica do Desenho (mapa mental); Finalização musical; Aplicação de entrevista semi-estruturada.	Iniciar o processo de sensibilização com os participantes; Apresentar o projeto; Identificar a percepção ambiental e a concepção de resíduos sólidos dos participantes
Aplicação da Dinâmica do Sol; Discussão sobre resíduo e lixo.	Sensibilizar os participantes; Gerar discussão diante dos temas expostos; Produção de conhecimentos; Diagnosticar os problemas observados pelos idosos na comunidade; Capacitar os idosos para que eles obtenham conhecimento sobre Resíduos Sólidos e desenvolvam sua criatividade a partir desses recursos.
Apresentação do tema: Consumo Sustentável, através de argumentação oral; Aplicação da Dinâmica da folha em branco; Solicitação de material, para confecção de objetos a partir do material reciclável; Confecção de vasos e luminárias a partir de jornal.	Sensibilizar os idosos para o uso sustentável dos resíduos sólidos; Apresentar as alternativas para que tenham um consumo sustentável, tais como: coleta, separação e reciclagem; Mostrar a importância de prevenir a nossa saúde, objetivando o bem estar físico, social e psicológico; Promover o resgate da autoestima do grupo da terceira idade; Motivar o exercício da cidadania e a criatividade do grupo da terceira idade; Contribuir para sustentabilidade.
Continuação da confecção de vasos e luminárias.	Promover o resgate da autoestima do grupo da terceira idade; Motivar o exercício da cidadania e a criatividade do grupo da terceira idade; Contribuir para sustentabilidade.
Apresentar um quadro contendo o tempo de decomposição dos resíduos sólidos; Confecção de bolsa, bolche e flores a partir de garrafas de PET	Motivar o resgate da autoestima dos participantes; Promover uma interação entre os grupos; Mostrar a importância de reciclar; Motivar o exercício da cidadania e a criatividade do grupo da terceira idade; Contribuir para sustentabilidade territorial.
Confecção de papel reciclado através de oficina.	Mostrar a importância de reciclar os resíduos de papel; Motivar o exercício da cidadania e a criatividade do grupo da terceira idade; Contribuir para sustentabilidade territorial.
Apresentação e discussão dos resultados obtidos nos diferentes encontros.	Apresentar a discutir os resultados coletados nos diferentes encontros.

Análise dos dados

Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, com a utilização do método da Triangulação, que segundo Thiollent (2003) consiste em quantificar e descrever os dados obtidos. Entendemos que os dados quantitativos e qualitativos se complementam.

Resultados e discussão

1. Perfil sócio-econômico dos membros da terceira idade do bairro do Centenário

As famílias, nas quais estão inseridos os membros do grupo da terceira idade é relativamente pequena (Figura 1). 36% moram com companheiro, constituindo o modelo de casal, sem presença de filhos e/ou parentes. Os que residem com parente (54%), predominam a presença de netos. Identificamos, porém, um número significativo de pessoas da terceira idade morando sozinho (8%), em geral, por opção, mas, não implica em isolamento, pois comumente participam de diversas atividades sociais: danças, viagens, teatro, dentre outros.

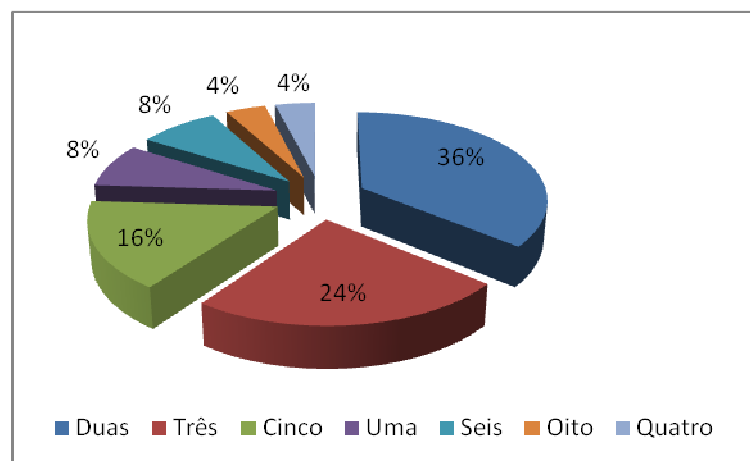


Figura 1 Número de membros que constitui as famílias do grupo da terceira idade do Bairro do Centenário de Campina Grande-PB, 2009.

O grupo apresentava faixa etária entre 60 e 80 anos. Com participação de membros com idade em torno de 40 anos. Geralmente, eram pessoas dotadas de necessidades especiais e que já se encontravam aposentados.

A idade não compreendeu um fator limitante para o desempenho de diferentes atividades; as pessoas não se acomodaram, buscaram meios de desenvolver atividades para ocupar o tempo e a mente. A maioria realiza atividades físicas (64%), sendo caminhada e dança as atividades mais frequentes, o que beneficia diretamente a saúde dos mesmos, já que grande parte do grupo relatou sofrer de alguma doença (48%).

Em relação à renda média mensal das famílias, nos quais fazem parte os membros da terceira idade, apenas 4% ultrapassam o salário mínimo e 16% ainda não tem renda mensal garantida, são profissionais autônomos. Constatamos que em 33% das famílias, a renda mensal provem de aposentadoria.

Essa renda mínima da população da terceira idade é preocupante, pois o salário deve suprir as necessidades do ser humano, como alimentação, moradia, saúde e bem estar. Conforme estabelece a Constituição Federal, Art. 7º, inciso IV (BRASIL, 1988). A renda mínima do grupo estudado constitui entrave em relação às condições adequadas de alimentação, moradia e de saúde. Em particular de condições de saúde, uma vez que maioria dessas pessoas sofre de alguma doença, tais como: hipertensão, diabetes, coração. A assistência à saúde da rede pública ainda é falha, pois os postos não têm remédios disponíveis e há carência de profissionais qualificados. É a partir da renda que esse grupo adquire os seus medicamentos.

Essa renda mínima é proveniente das profissões que os mesmos exerciam, predominando agricultor (32%) e empregado doméstico (40%), além de costureiro, pintor, motorista e vendedor (28%) e do nível de escolaridade. Ao se aposentarem tiveram direito apenas a um salário mínimo, o que impossibilita condições adequadas de saúde, bem-estar, lazer, portanto, qualidade de vida. Embora, grande parte dos idosos tenha casa própria (72%). Daqueles que não tem (28%), a maioria reside com familiares.

Quanto ao nível de escolaridade dos membros da Terceira Idade, observamos que 32% não estudaram, 40% cursaram apenas o ensino fundamental, 20% Educação de Jovem e Adulto e 8% o ensino médio. O nível educacional é um dos indicadores na caracterização do perfil socioeconômico da população. No caso da população idosa, o indicador de alfabetização é considerado um termômetro das políticas educacionais brasileiras do passado, uma vez que no passado as pessoas nem sempre tinham acesso às escolas, principalmente, as comunidades rurais, o que justifica os dados observados em relação à profissão dos membros que constituem o grupo da terceira idade.

É importante destacar que a maioria dos participantes do grupo da terceira idade, mesmo não tendo boas condições financeiras encontra-se constantemente em busca de novas oportunidades, as quais favoreçam a aquisição de novos conhecimentos e a contribuição para a melhoria das condições locais; investe o tempo disponível em projetos sociais.

1.1 Condições de saneamento básico

Quanto às condições de saneamento, constatamos que 100% das residências contavam com água encanada, 96% possuíam rede coletora de esgoto. O bairro onde residem os membros do grupo da terceira idade expressam condições adequadas de saneamento, embora, o município não conte com o tratamento adequado dos esgotos coletados.

Quanto à destinação dos resíduos gerados pela população, no município de Campina Grande os resíduos são encaminhados para o lixão da cidade, quando as populações não os queimam ou jogam em terrenos baldios.

A destinação inadequada dos resíduos sólidos provoca dentre outros impactos negativos: poluição aquática, edáfica e atmosférica, inviabilização do exercício profissional dos catadores de materiais recicláveis e danos à saúde pública.

Por esses motivos é que destacamos a importância de saneamento básico para a comunidade, em particular aos membros da terceira idade, haja vista que a disponibilização de rede coletora de esgoto e água tratada dentro dos princípios evidenciados pelo saneamento contemporâneo é de suma importância para uma boa qualidade de vida, evitando contaminação, poluição e doenças.

1.2 Percepção ambiental do grupo da terceira idade do bairro do Centenário, Campina Grande-PB.

1.2.1. Concepção de Meio Ambiente do grupo da terceira idade

Diagnosticamos a percepção do grupo trabalhado referente ao tema meio ambiente e resíduos sólidos, com o propósito de elaborar as estratégias de sensibilização a serem aplicadas, intensificando a temática de resíduos sólidos, com intenção de desenvolver as oficinas de reutilização.

Nos primeiros encontros observamos que o grupo trabalhado também tinha uma percepção ambiental comum a da população em geral. A maioria compreendia meio ambiente enquanto natureza (78%) e não considerava o meio construído como meio ambiente (22%). No meio ambiente natural, o ser humano não era incluso (89%). A compreensão de que o ser humano não faz parte da natureza contribui para a problemática ambiental, haja que as consequências das ações antrópicas insustentáveis não são previamente consideradas. Entendem-se que os efeitos negativos não recairão sobre os seres humanos, contrariando as palavras contidas na Carta de Seattle: *o que fizeres a terra recairá sobre os filhos da Terra, se o homem cospe no solo está cusindo em si mesmo.*

A percepção predominante do meio ambiente natural retrata a incompreensão de que o meio ambiente também é constituído de elementos artificiais, tais como: cidade, praça,

escola, posto de saúde. Esse tipo de percepção limita o entendimento dos problemas ambientais e revela o afastamento do ser humano do seu próprio meio ambiente, culminando em problemas que concorrem de forma significativa para a crise ambiental.

Esse tipo de percepção favorece a degradação ambiental, pois o ser humano quando não se sente parte do meio ambiente, destrói os recursos sem preocupar-se com as gerações futuras, característica que demonstra que o mesmo se sente superior a tudo, tornando um ser totalmente individualista. O ser humano, então, teve reduzida sua capacidade ética, perdendo a sensibilidade ao que lhe escapa do individualismo e rompe as barreiras do “eu” (RUIZ, 2002).

A partir da percepção da pessoa é que podemos compreender as interrelações entre o ser humano e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e conduta. Dessa maneira, o indivíduo, percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio (PALMA, 2005).

Para Silva e Leite (2008) a percepção inadequada da realidade promove a utilização dos recursos ambientais de maneira insustentável, comprometendo a estabilidade ambiental e social. Para realização dos processos de educação, planejamento e gerenciamento voltados às questões ambientais, é indispensável conhecer a percepção ambiental do grupo envolvido.

Compreendemos que identificar a percepção ambiental é de suma importância para realização de projetos voltados para preservação ou conservação do meio ambiente, uma vez que através da percepção podemos desenvolver metodologias para despertar nas pessoas a tomada de consciência frente aos problemas ambientais (PALMA, 2005).

Após os trabalhos desenvolvidos com os membros da terceira idade, percebemos que eles passaram a entender que fazem parte do meio ambiente. Passaram a apresentar um novo olhar sobre o meio ambiente, demonstrando interesse de buscar soluções para os problemas. Podemos mencionar como exemplo a nova visão que o grupo tem a respeito dos banhos longos; eles entenderam que o uso de maneira racional economiza não somente água, como também, energia e conseqüentemente, recursos ambientais e econômicos.

1.2.2. Concepção dos problemas ambientais observados entre os participantes do grupo da terceira idade

Os problemas ambientais locais segundo a visão do grupo em estudo foram identificados por meio da Dinâmica do Sol (SILVA, 2008).

Esta dinâmica foi aplicada da seguinte forma: cada participante recebeu duas fitas que representavam raios solares, uma de cor preta e outra amarela. A de cor preta representou

o problema ambiental e a de cor amarela, a solução para tal problema. O grupo foi formando um sol, e citando um problema presente no bairro e uma possível solução, ao término o sol ficou com um lado claro e o outro escuro. Após a formação do sol, incentivamos o grupo a refletir sobre os seguintes questionamentos: é possível que o sol brilhe para todos? Quais os principais problemas do bairro? Esses problemas têm soluções? Enquanto parte integrante da sociedade, quais são as atitudes que devemos tomar em relação aos problemas ambientais?

A partir dessa dinâmica foram discutidas e elencadas as possíveis soluções para os problemas ambientais citados.

No Quadro 2 estão enumerados os problemas e as soluções apontadas pelo grupo estudado. O grupo também apontou problemas, causas, conseqüências e possíveis soluções durante a aplicação da entrevista semi-estruturada (Quadro 3).

Quadro 2 Problemas e soluções locais apontadas de acordo com os participantes do grupo da terceira idade do bairro do Centenário da cidade de Campina Grande-PB. 2009.

PROBLEMA	SOLUÇÃO
Lixo em terreno baldio.	População colocar o lixo no lugar correto.
Os catadores espalham o lixo.	Não colocar o lixo depois que o carro passa.
Fazer a limpeza e não colocar o lixo fora do dia.	Observar os dias em que o carro passa.
Falta Posto de Saúde.	Solicitar um posto de Saúde.

Quadro 3 Problemas, causas, conseqüências e soluções locais apontadas de acordo com os participantes do grupo da terceira idade do bairro do Centenário da cidade de Campina Grande/PB, 2009.

Problema	Causa	Conseqüência	Solução
Lixo em terreno baldio	A comunidade joga o lixo em qualquer lugar	Doenças, sujeira, insetos, entre outros.	Murar os terrenos; Conscientização da população.
Violência	Falta de respeito	Mortes	Os governantes devem ser mais responsáveis; Ter mais policiamento.
Lixo	População	Poluição	Reciclagem
Falta de Saneamento	Descaso do poder público	Doenças	Novos políticos
Comunidade	Falta de educação	Ratos, baratas, lixo	Educação Ambiental
Queimada de lixo	Irresponsabilidade	Doenças respiratórias	Multas a quem praticar esta ação

Comparando os dados enunciados nos Quadros 2 e 3 constatamos que os problemas ambientais indicados pelo grupo refletem o cotidiano, no qual o grupo está inserido.

Verificamos também que o processo de sensibilização proporcionou mudanças de percepção, uma vez que o grupo estudado se inseriu enquanto parte integrante do meio ambiente; percepção não identificada no início do projeto.

Os problemas aludidos pelo grupo da terceira idade encontram-se também em consonância com vários autores, especialmente em relação aos resíduos sólidos. O destino inadequado dos resíduos sólidos é considerado um dos problemas de maior gravidade em nossa sociedade. Trata-se de saber como se livrar do que é considerado inservível e, de reconhecer que se está diante de um problema ambiental de grandes proporções, conforme explica Gesser (2004).

1.2.3. Concepção de Resíduos Sólidos e Lixo

Os membros não sabiam diferenciar resíduos e lixo (Figura 6), e conseqüentemente, misturavam todo o resíduo sólido domiciliar, dificultando o trabalho dos catadores de materiais recicláveis que atuam no bairro, que comumente rasgavam os sacos, deixando as calçadas sujas, provocando inquietação do grupo. Não percebiam a importância de reciclar ou reutilizar.

Após o processo de sensibilização, o grupo conseguiu claramente distinguir lixo de resíduos sólidos; além de conhecer algumas alternativas para mitigar os impactos socioambientais negativos, principalmente, quando se refere à gestão integrada de resíduos sólidos.

Quanto à forma de acondicionamento dos resíduos na própria residência, observamos que 36% separam seus resíduos, porém, ainda um número significativo não costumava separar (64%). Quanto aos recipientes, os que separavam depositam os resíduos em sacolas plásticas (80%).

Esse comportamento é bem comum na sociedade atual; todos produzem seus resíduos, **porém** não querem que os mesmos estejam dentro do seu lar, por isso, condicionam em sacolas plásticas e depositam nas calçadas, ou até mesmo em **terrenos baldios**. Se antes de acondicionar os resíduos, separássemos adequadamente, estaríamos ajudando para o desempenho da profissão dos catadores de materiais recicláveis e exercendo o nosso dever enquanto cidadão; evitaríamos que os mesmos fossem submetidos a situações complexas e degradantes e especialmente, a riscos de contaminação e de acidentes, além de favorecer o acréscimo da renda, pois haveria o aumento considerável da aquisição de materiais passíveis de comercialização.

Através dos encontros, o grupo da terceira idade apresentou um novo olhar quanto aos resíduos e compreendeu a diferença entre resíduo e lixo, percebeu a importância de separá-los e reutilizá-los. Através das oficinas de reciclagem e reutilização, observaram o quanto podemos reaproveitar os resíduos na confecção de peças artesanais, e que estes podem trazer renda para a família, além de proporcionar bem estar, estimular a criatividade e a criticidade.

1.3 Estratégias para realização de Educação Ambiental na Terceira Idade

As estratégias de sensibilização possibilitaram o envolvimento do grupo, de forma participativa, dinâmica e lúdica. Todo processo de sensibilização e pesquisa teve como fonte a realidade local, apresentada pela comunidade participante, o que facilitou a sensibilização, promovendo assim, o exercício da cidadania e ainda provocando mudanças de atitudes e de comportamento.

Foram trabalhadas dinâmicas para que o grupo pudesse perceber os impactos ambientais a sua volta e com isso, repensasse as suas atitudes, buscando soluções para tais problemas; dança para estimular aos membros a realizar atividades e soltar o corpo; oficinas para desenvolver a criatividade, as habilidades manuais e proporcionando bem-estar.

Foi através de oficinas de reciclagem e reutilização que mostramos a importância de diminuir a quantidade de resíduos que iria para o lixão. Os membros **entenderam** que é possível transformar resíduos em peças artesanais, e que tais resíduos que a maioria das pessoas não dá importância, podem também ser fonte de renda. Algumas frases dos participantes ilustram os nossos resultados:

Não vou mais jogar as garrafas, vou juntar para fazer mais bolsinhas.
Não sabia que dava pra fazer tanta coisa, até brinquedo.
É bom fazer as lâmpadas com as garrafas, a gente até economiza energia.

O grupo percebeu que através de Educação Ambiental poderemos modificar o cenário atual, contribuindo para que a sociedade de consumo se conscientize dos problemas que envolvem o acúmulo inadequado dos resíduos. A reciclagem de papel, a reutilização das garrafas de PET para confeccionar flores, brinquedos, vasos de plantas; a reutilização de jornal na confecção de vasos, luminárias; separação dos resíduos residenciais, para facilitar o trabalho dos catadores, são exemplos de ações que podem contribuir de forma significativa para reduzir os impactos socioambientais negativos.

Observamos que o grupo da terceira idade percebeu a importância de reutilizar os resíduos, pois assim, diminuimos o consumo dos recursos naturais, respeitando a capacidade

de suporte **dos sistemas**, dessa forma, podemos mobilizar a sociedade para alcançar a sustentabilidade territorial e a qualidade de vida.

Por meio das oficinas o grupo trabalhado pode desenvolver suas habilidades manuais, o que muitos acreditavam não conseguir, porém descobriram que além de prazeroso, o artesanato possibilitou que o grupo extravasasse a criatividade durante tanto tempo em estado de latência, superando suas limitações e ainda despertando o interesse de outros.

Temos ainda um grande desafio: motivar a construção de uma sociedade que assuma sua responsabilidade para com o meio ambiente. Educação Ambiental centrada nos princípios da educação libertadora representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para encontrar e trilhar caminhos capazes de mitigar ou pelo menos minimizar os impactos socioambientais negativos e contribuir para sustentabilidade.

Considerações finais

A realização de Educação Ambiental de forma permanente e dinâmica motivou entre os participantes, novas concepções em relação o meio ambiente e ampliou a criticidade. Promoveu mudanças junto ao grupo, principalmente no que se refere à produção e acúmulo inadequado dos resíduos sólidos, desenvolvendo no grupo habilidades manuais, criatividade, e bem estar na confecção das peças artesanais.

Educação ambiental na terceira idade constituiu um desafio, considerando-se as limitações características do grupo, no entanto, através da arte, o grupo foi motivado a participar e vencer os seus próprios desafios, fomentando o comprometimento e despertando para a necessidade de apontar e implantar soluções para os problemas locais, dentre os quais, gestão de resíduos sólidos.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, J. R. D. *Ficar Jovem Leva Tempo; um Guia para Viver Melhor*. São Paulo: Saraiva, 1998. 200p.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988*.

BRASIL. *Ministério do Meio Ambiente – MMA*. Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília, 2004. 160p.

BRASIL. *Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1/>>.

Acessado em: 09 nov. 2009

BRASIL. *Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9.795/99*. Disponível em: <www.lei.adv.br>. Acesso em: 10 nov. 2009.

GESSER, Marivete; ZENI, Ana Lúcia Bertarello. *A Educação Ambiental como uma Possibilidade de Promover Cidadania aos Catadores de Materiais Recicláveis*. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte. 2004. Disponível em: <http://www.ufmg.br/congext/Meio/Meio35.pdf>. Acessado em: 31 out. 2009.

GOMES, D. V. *Educação para o Consumo Ético e Sustentável*. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande do Sul, v.16, jan/jun. 2006.

MARTINS, H. T. S. *Metodologia qualitativa de pesquisa*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

PALMA, I. R. *Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento de Educação Ambiental*. 2005.72 f. Tese (Mestre em Engenharia). Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005.

RHEINHEIMER, C. G. *Processo grupal, pesquisa-ação-participativa e educação ambiental: uma parceria que deu certo*. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. v. 22, jan/jul. 2009.

RUIZ, J.; SCHWARTZ, G. M. *O jogo e a arte como estratégias para a Educação Ambiental no contexto escolar*. R. da Educação Física/UEM. Maringá, v. 13, n. 2 p. 127-132, 2. sem. 2002. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewPDFInterstitial/3710/2551>. Acessado em: 14 nov. 2009.

RUSS, B. R.; ALMEIDA, Doriane Conceição de.; SAVI, Maurício. *Sensibilização ambiental através da arte*. Rev. de Educação Ambiental, v. VIII, nº 28, jun/ago, 2009.

SCHWARTZ, G.M.. *A arte no contexto da educação física*. Motriz, Rio Claro. v. 5, nº 1, Jun. 1999.

SILVA, M. M. P. *Projeto Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental*. Relatório Técnico. (Apresentado a Coordenadoria de Meio Ambiente vinculada à Secretaria de Planejamento). Campina Grande: Prefeitura Municipal de Campina Grande-PB, mar. 2008.

SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. *Estratégias para realização de Educação Ambiental em escolas do ensino fundamental*. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande do Sul, v. 20, p372-392, jan/jun. 2008. Disponível em: www.remea.furg.br. Acesso em: 13 nov. 2009.

SOUZA, F. S. *Fazendo arte através da educação ambiental, com teatro, dança e artesanato*. Revista nova escola. Ed especial, p. 65, 2005.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa ação*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VECCHIA, R. D.; RUIZ, T.; BOCCHI, S. C. M.; CORRENTE, J. Ed. *Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo*. Rev. Bras Epidemiol, v. 8, n. 3, p. 246-252, 2005.